

APRESENTAÇÃO

No momento em que é publicado o terceiro número de 2015 da Revista Livre de Cinema, creio que vale fazer um balanço. A Revista Livre de Cinema foi criada em 2014 com a intenção de ser um espaço onde estudiosos do cinema disseminem pesquisas, ensaios e reflexões. Desde sua criação, o objetivo foi que a Revista Livre de Cinema surgisse como um periódico não atado pelas amarras tradicionais de periódicos científicos. A ideia é que os textos a ela submetidos não terão nenhuma avaliação de qualidade por outros pesquisadores. O princípio que julga a adequação ou não de um texto que é enviado para publicação na Revista Livre de Cinema é apenas a verificação se Cinema é, de fato, o tema do texto que se apresenta. Nenhum julgamento é feito sobre abordagem, perspectiva, forma de redação, ou aspecto de que trata o artigo sobre esse fenômeno multifacetado que é o cinema. O leitor é o juiz da qualidade do que lê!

Nas cinco edições anteriores, encontram-se 30 textos distribuídos em duas seções: Artigos e Notas e Comunicações. Estes textos tiveram, desde março de 2014, 8.280 *downloads*. Este é, para mim, o principal indicador de sucesso da Revista Livre de Cinema. Há poucos meses, a Revista Livre de Cinema foi incluída no Latindex, indexador de publicações da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. Isto deverá ampliar sua disseminação para a comunidade de estudiosos do Cinema,

Nesta edição, há uma nova seção: Primeira Seção. Esta será dedicada a textos curtos, poesias, contos e outros formatos relacionados ao cinema. Inaugura essa seção, um texto de José Gatti. A seguir, há quatro artigos, com destaque para o ensaio de Fernando Andacht que apresenta o seu Elogio da Filokinosofia. Completam esta seção, mais três artigos: Almeida e Mello usam alguns filmes baseados em livros de Marguerite Duras para discutir o papel da cultura na produção de novas formas de subjetivação; França discorre sobre utopia e realidade a partir de *Soy Cuba*, filme de Mikhaïl Kalotzov; e Silva, Pereira e Silva abordam a tradução intersemiótica e configurações da (homo)afetividade em *A Cor Púrpura* de Alice Walker. Na seção de Notas e Comunicações, Neder comenta sobre a TV da Associação Brasileira de Antropologia. Desejo-lhe uma boa leitura!

Fernando Gimenez

Editor